

5." ANNO - VOLUME V - N.º 110 Preços da assignatura 18 n.es 9 n.** otrega 36 n. ** Portugal (franco de porte, moeda forte Possescos ultramarinas, (idem)...... Estrangeiro (união geral dos correios). Brazil (moeda fraca).....

11 DE JANEIRO 1882

REDACÇÃO - ATELIER DE GRAVURA - ADMINISTRAÇÃO

LISBOA - 45, RUA DO LORRTO, 43 - LISBOA

Todos os pedides de assignaturas deverão vir acompanhados do sec importe, e dirigidos a Francisco Antonio das Mercês, administrador de empreza.

È correspondente d'esta empreza ne Rio de Janeiro e sr. Serafim José Alves, rua Sete de Setembro, n.º 83.

SUMMARIO

TEXTO. - Chronica Occidental, Genvano Losaro - Os reis de Hespanha, Pinieno Ciadas — As nossas gra-vuras — Exposição Nacional de Miño, R. — O aban-dono do Pombal, Pialno d'Almeida — Sapatos de De-functo, Leire Bastos — Publicações.

GRAVURAS. — Snas Magestades Reacs D. Maria Chris-tina e D. Affonso XII — Incendio do Ring-theater de

ras, tudo o que se costuma fazer quando se entra em anno novo.

Agora 1882 já se installou, e resta-nos ver o que elle é, e o que elle faz.

Como já passaram as festas, nós podemos hoje, sem medo de lhes ir impanar o brilho, fazer ao anno novo christão umas observações que nos parecem muito sensatas, o que podemos dizer sem vaidade porque não somos nós os primeiros que as fazemos. dizer sem vaidade porque não somos nos os primeiros que as fazemos.

de Juno, podiamos muito bem ter trazido dos romanos os limites do seu anno.

O anno romano começava no primeiro de março. Não sei porque a era christã não adoptou este começo d'anno, e se não fossemos naturalmente propensos á benevolencia, verberariamos aqui asperamente o seu procedimento.

E no fim de contas, mudando o começo e o fim do anno, e conservando aos mezes as denominações que lhes davam os romanos, a era



SUAS MAGESTADES REAES D. MARIA CHRISTINA E D. AFFONSO XII

VISITA DOS REIS DE HESPANHA A PORTUGAL

Vienna, Aspecto da entrada da terceira galeria, Reconhecimento das victimas do incendio na prefeitura de policia - Conde da Azinhaga - Enigma.

CHRONICA OCCIDENTAL

Passaram as festas do anno bom, as consoadas, os te-deums os perús, a abertura das camaA idéa que tiveram os christãos de começar o anno em janeiro, foi uma idéa infeliz e illo-

Não se comprehende de forma alguma que se comece um anno pelo meio, e em plena estação d'inverno.

Nós — nós não, lá quem foi — que fomos bus-car ao anno romano os seus nomes pagãos, que conservamos na era christã, o janeiro, de Jano, o março, de Marte, o maio, de Maia, o junho,

christă caiu n'esta anomalia muito deploravel n'uma cra que se presa, e que é: setembro, que por dizer setimo mez, passou a designar o nono mez, outubro, oitavo, o decimo; novembro, o nono, e undecimo; e desembro, o decimo, o duodecimo. Digam-me lá, com toda a franqueza se não havia carradas de rasão para pregar uma forte reprimenda á era christă!

Nós porem, lemitamo-nos a apontar-lhe amigavelmente estes argumentos, que não são nos-

gavelmente estes argumentos, que não são nos-

sos nem são novos, fazendo votos sinceros para que a era christă, tome emenda, e siga caminho

logico e racional.

Estamos portanto em 1882 isto é no 2635 annos depois de Romulos, no anno 5642 da era judaica, no anno 1299 dos turcos, e no anno 90 da Republica Franceza.

Por emquanto tem apenas dez dias esse anno, mas apesar da sua tenra edade já deu que fal-

lar de si. Vamos ver rapidamente o que se passou em Lisboa n'essas primeiras duzentas e quarenta horas do anno 5642 da era judaica. Abriram-se as camaras, mas ainda não se

constituiram.

Leu-se o discurso da coróa, uma revista do anno resumida, n'um estylo massador, a primeira que sempre apparece, que é sempre a mesma coisa, e que contraria violentamente o celebre axioma de que «os annos succedem-se mas

não se parecem».

Vistos atravez do discurso da corôa parecem-se todos uns com outros, salvo o estylo mais ou menos, quasi sempre mais, enfadonho, suporifico, e vasio d'idéas, que deve incommodar muito sua magestade el-rei, que tem que o ler no seio da nacional, sua magestade que é um homem de lettras illustre», um delicado artista da palavra, um cinselador finissimo da linguagem portugueza.

Finda essa leitura, abriu-se a sessão, cada um voltou para sua casa e até agora ninguem mais

deu signal de si, e naturalmente só depois de pas-sadas as festas é que a comedia política se co-meçará a representar em S. Bento.

—Na noite de quinta feira a cidade baixa foi alvoraçada pelo cavalgar apressado d'uma companhia da municipal, que la procurar o inimigo para a rua Nova da Palma.

Pela cidade espalharam-se os mais tragicos

boatos.

Dizia-se que a Bernarda andava na rua, havia mesmo quem affirmasse tel-a visto a tomar cha no Martinho.

Nós soubemos a noticia nos bastidores do theatro de D. Maria, e tranquillisamos um pouco os animos: tinhamos atravessado n'esse momento o Chiado em companhia de Pinheiro Chagas e não tinhamos encontrado a Revolução, inhamos encontrado a Revolução, tinhamos apenas encontrado o actor Taborda. Entretanto la dentro affirmava-se com insis-

Entretanto la dentro amirmava-se com insis-tencia que havia Bernarda; as auctoridades ci-vis e militares tinham desertado á pressa da sua frisa, e Emilia Candida aterrada recitava os ver-sos deliciosos da Mantilha de Renda, com o ar apavorado de quem resa a Magnifica.

D'ali a momentos começaram a apparecer noticias authenticas da tal revolução: as noticias vinham do theatro do Principe Real, e traziam-n'as pessoas que tinham ido lá para vêr a Revista do anno, do sr. Baptista Machado, revista a que o sr. governador civil se encarregou de fazer o ter-

ceiro acto.

Esse terceiro acto, verdadeiramente original — porque nunca se viu câ, sem mais nem mais, simplesmente por uns policias que exigiram, segundo constou, entrada gratuita na platea, patearem a entrada de um personagem, imitando o sr. conselheiro Arrobas, sem haver tumulto algum, a policia e a municipal invadir um theatro, a sala e o palco, obrigar os espectadores todos a sahir, prender os emprezarios, ameaçar o auctor e os actores, mandar suspender o espectaculo, e cercar o edificio com uma força de cavallaria,—este terceiro acto, diziamos nós, produziu profunda sensação em Lisboa.

No dia immediato, porém, levantou-se essa arbitraria suspensão da Revista, e não era menos de esperar do sr. ministro do reino, que é um escriptor notabilissimo, um homem de espirito illustrado e liberal. Esse terceiro acto, verdadeiramente original-

lustrado e liberal.

Agora, porém, digamos o nosso pensamento ácerca d'estas revistas, em geral, porque, mesmo não tendo visto a do Principe Real, não nos podemos a ella referir.

Reprovamos completamente o tom desbragado, as allusões directas e prossibiras a allus directas e prossibiras e allus directas e prossibiras e allus d

Reprovamos completamente o tom desbragado, as allusões directas e grosseiras, a apresentação de actores representando physicamente os personagens políticos de todos os partidos, e muitas vezes individuos particulares, que sem mais nem mais, se véem de repente alvo da chacota do publico. Isto não póde, nem deve ser assim, não e arte, nem é liberdade. A maneira de remediar estre, nem e increador. A mateira de remediar este estado de desmoralisação decadente em que vae o nosso theatro, sobrétudo os theatros populares, aquelles cuja missão é mais grave e de maior responsabilidade?

Temos ouvido ahi fallar muito em censura pre-

via, no restabelecimento d'esse velho entrave à liberdade do espirito humano. Não queremos esse remedio, mesmo porque é um remedio mil vezes

peior que o mal.

Parece-nos que o unico remedio efficaz, e esseurgentissimo, para isto e para tudo, seria uma nova organisação judiciaria, que permittisse a todas as pessoas offendidas pelas demasias da li-berdade da imprensa e da liberdade do theatro, um desaggravo prompto, immediato, sem a longa peregrinação pelos cartorios d'escrivões, que hoje ha e onde se gastam enormes cabedaes de pa-ciencia e de dinheiro.

ciencia e de dinheiro.

Se os escriptores que offendessem qualquer individuo, qualquer corporação, qualquer instituição, tivessem immediatamente uma penalidade séria e grave, todos os que escrevem penalidade seria e grave, todos os que escrevem penalidade. um pouco nos limites impreteriveis da liberdade de pensamento, antes de atirarem para o theatro e para o prelo com os pasquins grosseiros e insolentes que ahi apparecem, e a imprensa e o thea-tro não desceriam mais ao nivel immundo por

onde andam rebaixados. Em o offendido tendo ao seu dispor meios rapidos e mfalliveis de se desaffrontar, haveria muito menos quem o offendesse.

muito menos quem o offendesse.

Grêmos que seria este o unico meio, serio e digno de um paiz liberal, de resolver a questão.

E é necessario que se resolva, e quanto antes. Agora o que não pode ser, é que aos abusos da liberdade de pensamento se responda com os abusos da auctoridade, é que se deixe ao arbitrio de qualquer homem o legislar como lhe approuver, substituindo-se desvairadamente aos corpos legislativos.

Tudo isto anda muito fóra dos eixos e cum-

Tudo isto anda muito fóra dos eixos, e cum-pre quanto antes fazer entrar tudo no caminho

O acontecimento ruidoso do theatro do Prin-cipe Real, e o procedimento imprevisto da au-ctoridade vieram, por momentos apenas, desviar a attenção do publico do assumpto que actual-mente domina todas as preoccupações, as festas d'el-rei de Hespanha. Essas festas, que promet-tem ser brithantissimas, tem sido o assumpto obrigado de todas as conversações, e de todas

as discussões na imprensa.

as discussões na imprensa.

O dinheiro corre a jorros tanto dos cofres do Estado como dos bolsos dos particulares. Gastam-se centenas de contos de réis nos preparativos dos paços reaes de Belem e de Villa Viçosa para receber os reaes hospedes e a sua numerosa comitiva, nas ornamentações das salas para os bailes, dos theatros para as recitas de gala, das tribunas para as festas da rua. No Roçio aluguam-se janellas para a parada por preços exorbitantes; todos os logares dos theatros de S. Carlos e D. Maria para as recitas de gala são disputados por preços fabulosos, a febre do divertimento apossou-se da população de Lisboa, e esta semana e uma semana toda cheia de festas: hoje, corridas no Hyppodromo, e baile e esta semana é uma semana toda cheia de festas: hoje, corridas no Hyppodromo, e baile no paço da Ajuda; ámanhā inauguração da exposição de arte ornamental e recita de gala em S. Carlos; depois de ámanhā passeio a Cintra, e illuminação e fogo no rio — de certo uma das festas mais brilhantes e pittorescas, — depois parada e baile da Associação Commercial, depois tourada, e recita de gala em D. Maria, depois partida para Villa Viçosa, e depois... a recordação das festas que passaram!

—E este turbilhão de festas não nos deixam espaço para fallar largamente como desejavamos

paço para fallar largamente como desejavamos do beneficio do actor Mello no theatro da Trindo beneficio do actor Mello no theatro da Trin-dade, uma festa tambem, de que é muito mere-cedor o notavel artista pelo seu bello talento mo-derno, e pelo seu excellente caracter, e da estreia da sr.º Cepeda nos Huguenotes, uma cantora já nossa conhecida, que possue uma das vozes mais deliciosas, frescas, e bem timbradas que ha hoje no mundo lyrico, e que depois de ha quatro an-nos ter creado na nossa scena a cálda nos ap-pareceu a cantar os Huguenotes.

A sr.º Cepeda tem ainda a mesma voz deliciosa

A sr. Cepeda tem ainda a mesma voz deliciosa, muito mais desenvolvida pelo estudo, o seu me-thodo melhorou muito durante estes quatro annos em que andou pelos primeiros theatros lyricos da Europa, o seu talento adquiriu uma accen-tuação mais dramatica, e nos Huguenotes, apesar tuação mais dramatica, e nos Huguenotes, apesar de ter de luctar com a recordação da Borghi-Mamo, fez-se applaudir com justiça.

Mas voltemos ás festas dos reis de Hespanha.

—Suas Magestades hespanholas acabam agora de chegar a Lisboa; vimol-as apeiar do comboio na gare de Santa Apolonia, toda enfeitada com bandeiras, tropheus e flores, onde as esperava el-rei

D. Luiz, D. Fernando, principe real, ministerio e côrte, e máis de tres mil espectadores.

O comboio real chegou á 1 hora e 5 minutos á estação. El-rei de Hespanha vinha á militar, e sua magestade a rainha de Hespanha vestida de

Acompanham SS. MM. o sr. Sagasta presidente do gabinete hespanhol, mais dois ministros da coróa, e numerosa e brilhante comitiva.

O dia de hoje é já um dia de extraordinario movimento em Lisboa. Por todas as ruas desde Santa Apolonia até Belem era enorme o concurso de povo. A cidade está cheia de provincianos e

apresenta uma animação desusada. Á noite ha jantar de gala no paço d'Ajuda, e no momento em que nos acabamos a chronica

principiam as festas.

Começam, mas ai de Lisboa! O tempo é caprichoso como uma coquette; o ceu que tem es-tado estes dias tão azul, hoje apresentou-se co-berto de nuvens; e o sol tão alegre até hontem principiou hoje a ter um amarello esbranquiçado de mau agouro...

Gervasio Lobato.

OS REIS DE HESPANHA

000

Devem estar em Lisboa, á hora a que estas linhas apparecerem, os soberanos do visinho reino, e queira Deus que o ceu conserve a serenidade azul com que nos está agora contemplando. Da decoração da cidade é essa com certeza a parte decoração da cidade e essa com certeza a parte mais esplendida, e, como felizmente não é facil cortar um retalho de firmamento, para se fazer lá no alto algum palanque de madeira, é de esperar que, se o Inverno não intervier, apresente Lisboa aos seus regios hospedes essa ornamenta-

ção maravilhosa, que deslumbrou Henri Martin. A cidade veste-se com todas as suas galas para receber dignamente os reis de Hespanha. O O>cinavira, prestando homenagem, acima de tudo, a esta deusa implacavel do moderno jornalismo, a Actualidade, põe em movimento febril o lapis dos seus desenhadores, o buril dos seus gravado-res, a penna dos seus collaboradores. O brilhante redactor da Chronica occidental se occupará especialmente da visita e das festas que se preparam para a assignalar de um modo explendido. A mim cabe-me apenas o dever de desenhar, em dois traços, as duas sympathicas physionomias que hoje avultam no primeiro plano n'essa tu-multuosa Hespanha.

multuosa Hespanha.

A realeza e hoje um dos encargos mais pesados que póde assumir um homem, e sobretudo uma senhora. As abdicações, que denunciavam outr'ora a abnegação de um philosopho, hoje representam simplesmente o egoismo de um commodista. N'esta lucta medonha, que se trava em toda a parte, entre a sociedade e a revolução, os reis combatem na vanguarda. Quanto mais inviolaveis os fazem as constituições, mais appetece atirar-lhes. Perante as camaras os ministros são laveis os fazem as constituições, mais appetece atirar-lhes. Perante as camaras os ministros são responsaveis pelos actos dos reis, mas perante o revolver são os reis responsaveis pelos actos dos ministros. A Europa ainda não comprehendeu bem esta realeza constitucional, a que a Inglaterra deve em grande parte a sua prosperidade. Os povos continentaes não a comprehendem nunca, e os reis nem sempre. Affonso XII é um dos homens que tem sabido admiravelmente percebel-a. O joven rei de Hespanha teve a grande educacião do exilio: foi um simples estudante, pode

ção do exilio; foi um simples estudante, pode suppor, durante dois ou tres annos, que lhe es-tavam para sempre fechadas as portas de Hespanha. Tratou fraternalmente com republicanos e monarchistas, partilhou as aspirações da mocidade monarchistas, partilhou as aspirações da mocidade viennense, e preparou-se, como outro qualquer, para esta lucta pela vida, que é a grande condição das sociedades modernas. Teve o estimulo da concorrencia. Quando os emissarios hespanhoes percorriam a Europa com a coróa de Garlos V, como os emissarios do principe de Perrault com o sapato de Cendrillon, Aflonso XII teve de reconhecer que lhe não bastava ser filho de Izabel para a conseguir, que era necessario que se lhe ajustasse bem na fronte, como era indispensavel que o pé de Cendrillon coubesse no sapatinho de baile. Esses oito annos de exilio valeram mais para elle do que valeriam oltenta anleram mais para elle do que valeriam oltenta anleram mais para elle do que valeriam oltenta an-nos de estudo no palacio do Oriente. Contem-plando de longe os acontecimentos da Hespanha, piando de longe os acontecimentos da Hespanna, vendo desenrolar-se umas após outras as scenas d'aquella tragedia horrorosa, o attentado da calle do Arenal, a partida, á noite, do rei Amadeu para a fronteira, dando o braço á sua pallida esposa, atravessando a turba, ou indifferente ou hostil, depois a rapida passagem dos governos republicanos, os pronunciamentos, as revoluções, os incendios, as scenas medonhas de Alcov a lucta incendios, as scenas medonhas de Alcoy, a lucta de Carthagena, os dramas de Andaluzia e os golpes de Estado, a evacuação das camaras, e ao Norte a repercursão reaccionaria de todos esses excessos, a guerra carlista, Bilbau, Estella, todo esse inferno emiim, Affonso XII impallideceu, de certo, por mais de uma vez, ao pensar que teria

de entrar no quinto acto d'esse drama. Foi necessaria, effectivamente, uma estranha força de
animo, para que esse estudantinho calçasse tranquillamente as suas luvas, pozesse na cabeça o
seu chapeu, montasse a cavallo, e entrasse em
Hespanha por entre as ruinas fumegantes, com
as boinas carlistas de um lado e os barretes phrygios do outro, e fosse, emfim, sentar-se no throno
vacillante, que era com toda a certeza em 1876
um dos sitios mais doentios da Europa. Mas não
tardou a ser uma surpreza para todos o modo
habil como esse estudantinho desempenhava o
seu difficil papel, como affrontava serenamente
os Moncusis e os Oteros, como sabia restringir-se
ao seu papel constitucional, garantir as liberdades da Hespanha, e fazer emtim o que ha de
mais difficil no seculo xix — a reconstituição de
uma tradição monarchica, quebrada pelas revode entrar no quinto acto d'esse drama. Foi neuma tradição monarchica, quebrada pelas revo-

Vem ao seu lado uma joven archiduqueza austriaca. Pela primeira vez, parece-nos, se juntaram no throno hespanhol os representantes das duas dynastias que regem a Hespanha ha perto de quatro seculos — a de Bourbon e a de Austria. Não é menos difficil o papel da rainha do que o papel do soberano, e só podia vencer essas difficuldades todas a graça encantadora, o espirito affectuoso e stave d'essa filha da casa de Austria que trouxe para o throno os doces sentimentos de familia, a coragem serena de esposa e de mãe que não teme affrontar a perspetiva das mais amargas provações. Era a rasão do Estado que obrigava o rei a sair da sua melancholica solidão de viuvo 2 para sentar uma rainha no logar occupado ainda por uma imagem querida. Ella soube entrar, sem fazer ruido, docemente, suavemente, no santuario d'aquella dôr profunda, não teve ciumes do meigo phantasma 'da sua predecessora, a joelhou com seu marido diante do tumulo de marmore branco, onde Mercedes repousa, e que é como que a segunda mortalha candida que envolve, como um veo de noiva, a noiva do sepulchro, e um dia o rei sentiu que tivera a ventura ineffavel de encontrar na sua segunda mulher mais do que uma rainha, uma esposa tambem, e que esses thesouros de extremoso amor, de delicado affecto, que julgára para sempre encerrados n'um tumulo, os achava de novo n'um d'esses casamentos regios em que não é facil encontral-os, porque não é precisamente de idylios e de ventura domestica que tratam os diplomatas, quando se namoram ternamente uns aos outros por conta dos seus soberanos.

E que a archiduqueza Maria Christina pertence a uma familia onde poude respirar desde a infancia esses ares purissimos, que nem sempre se respiram n'esses Alpes sociaes. O imperador e a imperatirz viveram como dois pastores tyrolezes, como dois personagens de Gessner, sem intervenção de Mettermich. Ella prendeu-o, não nos grilhões da diplomacia, mas nos laços de oiro dos seus cabelloa, e as notas diplomaticas que se trocaram para aquelle casamento foram, da parte d'ella um olhar l

se trocaram para aquelle casamento foram, da parte d'ella, um olhar longo, profundo e puro como a transparencia de um lago, da parte d'elle um vergiss meinnicht—a tiór azul das balladas. Depois os diplomatas redigiram em prosa estas escripturas de casamento.

Entre Maria Christina e Affonso XII succedeu um pouco o inverso: foram elles que no seio da familia, na communidade do perigo, quando um e outro passavam por diante do cano da pistola de Otero, no silencio melancholico d'esse palacio tão cheio de recordações, que principiaram docemente, em voz baixa, a traduzir na linguagem ineffavel do amor, na poesia radiosa da sua radiosa mocidade, esse casamento que fora escripto em prosa vil pelo conde Andrassy e por Canovas del Castillo.

Pinheiro Chagas.

AS NOSSAS GRAVURAS

O INCENDIO DO RING-THEATER DE VIENNA

O O conserve já alludiu n'uma das suns chronicas ao terrivel incendio de Vienna que tanta sensação causou em toda a Europa : hoje occu-pando-se nas suas gravuras d'essa enorme catastrophe, cumpre-lhe historial-a com todos os seus harriveis promenores.

O Ring-Theater de Vienna d'Austria, assim chamado por estar situado no boulevard do Ring,

Veja en o nomo vol. H n.º 47, Veja en o nomo vol. 1 n.º 5 e 14.

uma das paimeiras avenidas de Vienna, que tira o seu nome — Ring — da sua fórma circular de annel, era um dos mais bellos theatros do mundo.

Fóra construido em 1872, sobre o plano do ar-chitecto Forster, e inaugurado em 1874, como theatro d'opera comica. Era um bello edificio, de estylo italiano.

de estylo italiano.

No día 8 de dezembro houvera de manha recita extraordinaria, em beneficio das viuvas e orphãos da policia metropolitana. A recita acabou ás 5 horas da tarde, e ás 6 abriram-se de novo as portas do theatro para o espectaculo da noite, a 2,º representação dos Contos d'Hoffmann, a opera comica posthuma de Offenbach.

As 6 horas e meia, quando a sala estava quasi cheia, e os actores ja no palco para entrar em scena, no 1.º acto da opera, que ia começar, o illuminador que accendia uma gambiarra, com uma pequena lampada de petroleo no alto d'uma vara, roçou a luz da lampada por uma decoração que logo se intlamou. O fogo communicou-se n'um momento a todo o scenario e d'alí a segundos, as chammas furando o panno de bocca,

n'um momento a todo o scenario e d'ali a se-gundos, as chammas furando o panno de bocca, iam lamber as galerias superiores do theatro. Advinha-se facilmente a confusão, o terror, que se apossou logo de toda a sala. Aos primeiros gritos, ao pavoroso clarão do in-cendio, todos os espectadores impellidos pelo ins-tincto da conservação, atiraram-se para as portas de saída, fugindo á morte terrivel que os amea-cava. Os que estavam nas primeiras filas de ca-deiras ao pé da porta, e nos camarotes de pri-meira ordem, conseguiram sair para a rua, mas os outros ficaram uns esmagados, outros asphios outros ficaram uns esmagados, outros asphi-xiados, outros carbonisados. Foi um quadro d'horror medonho.

As portas e os corredores eram estreitos; na precipitação da fuga, uns caiam, os outros caiam-lhes por cima, e assim formaram-se paredes humanas, que fechavam n'aquelle forno enorme

Os que ficavam atraz.

Das galerias, os espectadores desvairados, allucinados, procuravam fugir á morte saltando lá de cima, para a platea, onde encontraram uma morte terrivel.

Ao terror do fogo, juntaram-se as trevas em que o theatro e os corredores ficaram immersos, quando a administração do theatro logo, que se manifestou o fogo, mandou apagar o gaz.

As lampadas d'azeite, que o regulamento dos theatros viennenses obriga a ter accesas nos corredores todas as noites d'espectaculos, estavam corredores todas as noites d'espectaculos, estavam corredores.

apagadas. Essa escuridão aggravou muito a catastrophe,

e causou enormes desgraças.

Nas galerias superiores do theatro os espectadores, não se puderam levantar nem fugir, e os seus cadaveres foram encontrados sentados nas bancadas, uns ao lado dos outros, carbonisados, e com as chammas queimando o chão e lam-bendo-lhes os pés.

bendo-thes os pes.

Os felizes que poderam sair das ultimas ordens para os corredores fugiam para as janellas, e d'ahi, gritando por soccorros que muito tarde appareceram, precepitavam-se para a rua, da altura d'um quarto andar, caindo sobre pannos e lonas, que lhes estendiam cá em baixo.

Emquanto a morte e a confusa para manos cá fira o espectaculo páo ema menos

theatro, cá fóra o espectaculo não era menos terrivel.

theatro, ca fóra o espectaculo não era menos terrivel.

Aos primeiros clarões do incendio toda a gente de Vienna correu ao boulevard do Ring, os theatros suspenderam os seus espectaculos, e a população em lagrimas reclamava pessoas de sua familia, de sua amisade, que tinham ido ao Ring Theater e de quem não sabiam o que era feito.

E ao passo que os bombeiros e a policia trabalhavam na extincção do iodomavel incendio, de dentro do theatro saiam cadaveres ás centenas, carbonisados, – na maioria impossíveis de se reconhecerem — que davam a este quadro uma estranha nota lugubre, phantastica.

E impossível descrever as pungentissimas tragedias que se passaram no Ring-Theater, n'essa noite, e os dramas terriveis de que foi theatro a prefeitura de policia, onde os cadaveres, quinhentos e tantos, estavam patentes, para serem reconhecidos pelos seus parentes e amigos, muitos completamente destigurados, e tendo em cima, como unico indicio os objectos que se lhe poderam encontrar, um relogio, um annel, um binoculo, encontrar, um relogio, um annel, um binoculo,

etc.

Nos primeiros dias a cifra dos mortos foi muito exagerada e chegou-se a fallar em dois mil e tantos. Mais tarde averiguou-se que essa cifra era de seiscentos e tantos, o que e deveras monstruoso e horrivel!

A cidade de Vienna ficou toda de lucto; o enterro d'aquellas numerosas victimas d'essa catastrophe assombrosa foi uma cerimonia imponente e estranha. nente e estranha.

A administração municipal de Vienna mandou fazer uma enorme valla para todos os cadaveres que não tinham sido reconhecidos.

No local do Ring-Theater resolveu o imperador fazer levantar à sua custa um instituto de beneficencia, com uma capella votiva annexa, que lembre essa enorme desgraça às gerações futuras.

O Converse da resolveuras do reconhecido. O Occidente dá tres gravuras do incendio do

Ring-Theater.

Ring-Theater.

Uma representa o theatro a arder, visto por fóra; outra a galeria da 3.º ordem, essa funebre galeria onde os bombeiros subindo a custo, e arrombando as portas encontraram uma verdadeira bancada de cadaveres, já carbonisados, que luctavam para sair quando a asphixia os surprehendeu nas suas phantasticas e estranhas posições, e assim ficaram com as chammas a lamber-lhes os pés, e a devoral-os lentamente.

A terceira representa a sala da prefeitura da

A terceira representa a sala da prefeitura da policia durante o reconhecimento dos cadaveres-

O CONDE DA AZINHAGA

O conde da Azinhaga, fallecido no dia 14 de dezembro ultimo, era filho dos primeiros condes de Rio Maior, e irmão do marechal Saldanha. Tinha nascido no anno de 1799. Formou-se na faculdade de direito da Universidade de Coimbra, seguiu a carreira diplomatica, e foi nomeado par do reino, em 3 de março de 1853. Era commendador da ordem de Christo, cavalleiro da de S. João de Jerusalem, grão-cruz de Carlos m e Izabel a Catholica em Hespanha, grande official da ordem de Leopoldo da Beigica, e commendador da do Leão Neerlandez dos Paizes Baixos.

Tendo entrado na carreira diplomatica aos 25 annos de idade, como addido a embaixada na corte de Vienna d'Austria, substituiu seu irmão primogenito conde de Rio Maior nas funções de veador do infante D. Miguel, n'aquelle imperio, em circumstancias difficeis, quando o infante fora mandado viajar em consequencia de acontecimentos políticos geralmente conhecidos. Acceitou a commissão o conde, e desempenhou-a com a prudencia que lhe era natural.

Secretario da legação nos Paizes Baixos em 1828, serviu depois em commissão especial na côrte de Turin, deade dezembro de 1829 até agosto de 1833. É para notar que, tendo acompanhado o infante D. Miguel no seu regresso a Portugal, em 1828, a moderação do seu caracter em relação aos excessos políticos não agradou aos exaggerados, e por isso o desligaram de juncto do

ção aos excessos políticos não agradou aos exag-gerados, e por isso o desligaram de juncto do principe, onde os exaltados não queriam senão exaltados como elles. Este acto faz summa honra

a sua memoria.

Encarregado de negocios para a corte de Copenhague, em dezembro de 1843, e transferido
para Bruxellas, o governo promoveu-o em 1847
a ministro residente na referida corte, nomeando-o depois enviado extraordinario e ministro
plenipotenciario para S. Petersburgo, cargo que
passou a exercer em Paris desde 1851 a 1852,
sendo d'ali transferido para a corte de Madrid,
onde se conservou até 1857. Deteriorando-se-lhe
a saude, obteve a sua disponibilidade nos termos onde se conservou até 1857. Deteriorando-se-lhe a saude, obteve a sua disponibilidade nos termos legaes. Foi casado com a ex. *** sr.** D. Emilia Carolina Anna d'Almeida Ribeiro Neves, condessa da Azinhaga, esposa exemplarissima, que, tendo-lhe sido companheira virtuosa nos esplendores da vida, lhe adoçou o correr da longa e dolorosa enfermidade com uma dedicação e um carinho inexcediveis.

O conde da Azinhama alcas de accessor de companheira de compan

rinho inexcediveis.

O conde da Azinhaga, além de outros predicados, era de um tracto affavel e amenissimo. As notas diplomaticas, por vezes inuteis ou perrigosas, preferia tratar pessoalmente com os governos das cortes onde estava acreditado. Avaliando que o seu paiz era diminuto em forças, e portanto sem influencia nos destinos europeos, o conde prestava por meio d'aquelle systema servicos mais prestantes á patria. A sua missão em Madrid, a mais dificil de todas as nossas missões, é um exemplo d'esta verdade. Ali, nos tres annos em que o partido conservador hespanhol esteve no poder no tempo da Regeneração, e em que o animo d'aquelle governo não era demasiadamente sympatico em relação ao nosso governo, o conde soube por tal fórma abrandar-lhe o animo desconfiado, que veio a tornal-o completamente favoravel ás boas relações dos dois paizes. Não é este mais do que um exemplo d'entre muitos que por brevidade se ommitem. Em Madrid, como em Paris, como nas outras côrtes onde representou Portugal, era festejado em todos os circulos, e recebido por todas as classes como um espirito recto, e um coração cheio de bondade.

A sua vida foi um exemplo do bem; e os que são exemplos do bem teem direito a receber da patria a homenagem do respeito. O conde da Azinhaga, além de outros predi-

patria a homenagem do respeito.

EXPOSIÇÃO NACIONAL DE MILÃO

Talvez os tres quadros mais bellos de Michetti sejam os seguintes: a segunda ninhada, a canção e a filha de Jorio. No grupo dos relativos á vida de casados havia a primeira ninhada, onde oiteirinho da costa ouve com abalo interior as phrases de amor que lhe canta o seu amado á guitarra, ajoelhado ao pé d'ella, emquanto as aves quer pela crva, quer sobre os ramos de uma cerejeira em flôr, lhe ensinam que em tão ridente quadra, tudo na creação respira amor.

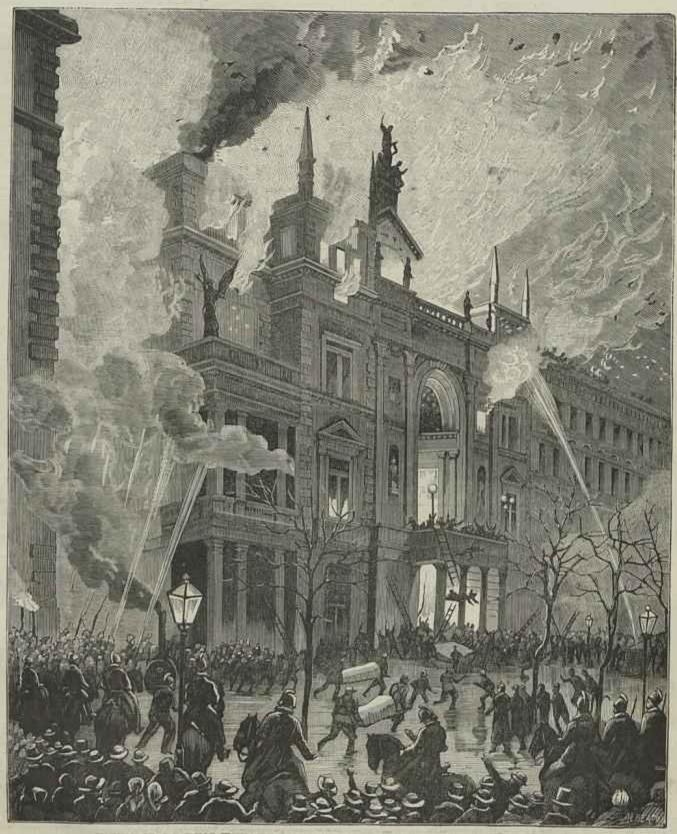
O que passa pelo seu melhor quadro — A filha de Jorio— é um pensamento singello, melancolico e verdadeiro. Uma aldeã amou, deixou-se seduzir, naturalmente por algum senhor da ci-

seduzir, naturalmente por algum senhor da ci-dade, o seu trage onde se véem alguns particu-

tingue entre os melhores pintores vivos e o torna uma gloria da arte italiana.

O grande pintor Morelli não expoz quadro algum, Favretto, de Formis, e outros da primeira plana vieram á exposição, onde, se não apresentaram obras superiores ás suas já conhecidas mantiveram a sua reputação.

Para complemento d'esta tão notavel expo-



INCENDIO DO RING-THEATER DE VIENNA, EM A NOITE DE 6 DE DEZEMBRO DE 1881

se via uma bella e rosada creança no seu berço, e os pintainhos de uma primeira ninhada brincando á roda e saltando no berço; mas a creança morrera, fora levada ao cemiterio, e a desolada mãe ajoelhada junto d'elle co'a cabeça apoiada sobre o berço vasio, onde o seu querido filho dormia somnos innocentes, chora amargamente a sua falta, emquanto os pintainhos que a gallinha tirara de segunda ninhada lhe saltam em torno e sobre a saia, e assim se explica o título. O assumpto é tocante, bem achado e simples.

O outro é a canção. A guardadora de patos, bella e joven assentada sobre a relva de um

lares extranhos ás suas montanhas, assim o de-nunciam; comtudo ella sente em si o fruto do seu erro, em breve será mãe. Por um local onde cinco de seus patricios estão deitados ou senta-dos descançando, vae ella passando triste, cabis-baixa, mas bella, pensando, em que? na sua desgraça? na sua vergonha? dos seus patricios, uns sorriem, outros a lamentam, outros admiram

A sua belleza!

Houve criticas acerbas, outras însulsas, mas o mesmo critico, a que nos referimos, diz que ninguem soube negar a Michetti o genio, e aquella potencia rara de creação espontanea, que o dis-

sição alguns professores considerados fizeram conferencias importantes nas quaes se expozeram principios, se analysaram os factos manifestados na exposição, se publicaram os defeitos que tolhiam o desenvolvimento de algumas industrias, se tornaram palpaveis os progressos reconhecidos e se apresentaram pareceres para o melhoramento de muitas industrias, e o aproveitamento de todas as producções da natureza.

A primeira conferencia foi feita a 10 de setembro pelo professor Victor Zoppetti ácerca da industria extractiva de origem mineral, na qual accentuou os principaes defeitos que teem impe-

dido o desinvolvimento d'este ramo e são, exiguidade de meios, estreiteza dos campos, falta de espirito de associação, pouca tendencia dos capitaes para a industria extractiva mi-neira. neira.

Alguns d'estes defeitos achamse ainda entre nós em grande
escalla, e conquanto a nossa
industria mineira tenha tomado
grande desinvolvimento, parece-nos que tanto com relação
a materiaes de construcção e
de ornato, como á extracção
de minerio metalico, como a
industria siderurgica temos muito que fazer. O professor italiano concluiu dizendo que
quando todos estes productos
estiverem perfeitamente utilisados pelo pais e para o pais, só
então poderão os italianos dizer
que estão fortes e independentes. Alguns d'estes defeitos acham-

que estão fortes e independentes.

A segunda conferencia versou sobre a instrucção industrial e profissional. N'esta bella conferencia o professor Alberto Errera fez a historia da origem dos institutos italianos dedicados a este ensino. Comparou algumas escolas, com o as de Biella, Livorno, Veneza, Milão, Roma, Napoles e outras, com as semelhantes belgas, francezas, allemans, inglezas, hollandezas, suecas e suissas; mostrou a anarchia em que assim mesmo se acham algumas do seu patz, por dependerem de diversos ministerios. Apresentou um plano de reforma, e concluiu chamando a attenção dos particulares, dos corpos moraes e do Estado, para o que com relação á instrucção industrial se deve seguir em vista dos resultados da exposição.

Infelizmente não podemos d'aqui tirar argumentos de paridade, porque a instrucção in-



INCENDIO DO RING-THEATER EM VIENNA ASPECTO DA ENTRADA DA TERCEIRA GALERIA

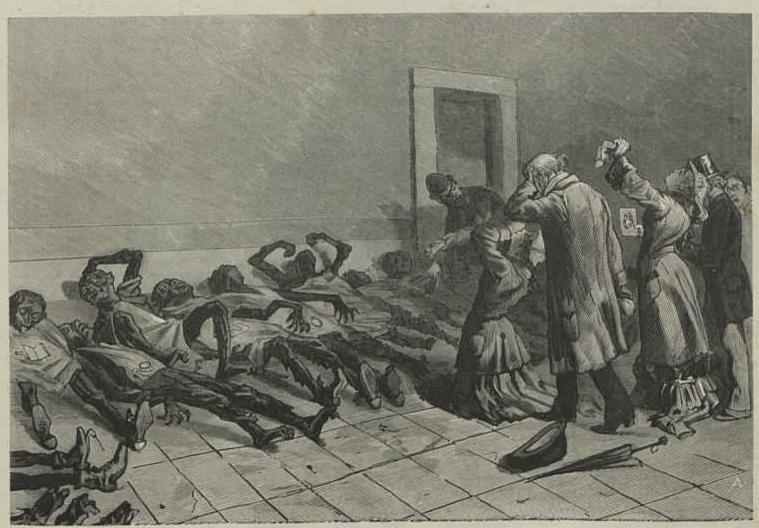
dustrial limitada entre nós ao ensino theorico do Instituto Industrial, em nada se póde comparar com o que ha lá fóra. Tivemos já escolas profissionaes que foram todas as industrias que o Marquez de Pombal creou, tivemos já um Gonservatorio de Artes e Officios, onde se produziam obras da maxima perfeição, mas talvez se não saiba onde existe isso hoje. Clamemos pois pelo ensino profissional; sem isso nem industria, nem artes, nem meios teremos. remos.

XXVII

A terceira conferencia foi feita pelo professor José Colombo a respeito da industria das machinas. Fazendo primeiro a historia d'ellas na exposição de Florença, mostrou que esta industria parecia encetar então os seus primeiros passos; n'esta porém revelou um progresso notavel. Não sómente produz a Italia machinas de peroduz a Italia machinas de perodux a serio produz a Italia machinas de perodux a Italia machinas de perodux a serio produz a Italia machinas de perodux a Italia machinas de perodux a serio produz gresso notavel. Não sómente produz a Italia machinas de pequena monta, mas tambem as grandes machinas de vapor. Passando em revista o que a exposição apresentou de mais notavel n'este genero, fez um apello ao patriotismo dos seus concidadãos para não introduzirem machinas estrangeiras, quando o paiz lh'as possa fornecer em egualdade de circumstancias, pela garantia que as fabricas nacionaes dão de methor fabrico, e methor preço.

Comquanto n'este ramo não tenhamos sufficientes fabricas, que possam produzir machinas de grandes dimensões, comtudo sigamos sempre o conselho do serofessor italiano, e não peca-

sigamos sempre o conselho do professor italiano, e não peça-mos ao estrangeiro aquillo que podermos obter no paiz pelo mesmo preço ou mais barato. A quarta conferencia do pro-



INCENDIO DO RING-THEATER EM VIENNA - RECONHECIMENTO DAS VICTIMAS DO INCENDIO, NA PREFEITURA DA POLICIA (Segundo descuhos enviados de Vienna)

fessor Camillo Boito versou sobre a arte appli-cada a industria. E' muito notavel esta conferencia pela critica da arte sob o ponto de vista industrial; mostrou que a verdadeira belleza é aquella que mostrou que a verdadeira belleza é aquella que sae do organismo do artefacto; que se em alguns productos a idea de originalidade e de singularidade prejudica a sua verdadeira belleza e applicação, em outros, (vidraria, mosaico, etc.) a mania de imitação prejudica o desinvolvimento e não deixa obrar a imaginação. Disse que os povos devem de seu meio tirar a arte que seja propria do dia de hoje. Aconselhou a perfeição e sobretudo não perder de vista que a arte que embelleza o producto, se inspire sempre da sua utilidade. utilidade.

Os criticos italianos são, em geral, animados de um bom senso extraordinario, e esta conferencia de camillo Boito é uma prova d'isso.

As suas considerações são convenientissimas e não devem esquecel-as os nossos industriaes.

O ABANDONO DO POMBAL

O domingo tinha sido uma alegria para Maria de Jesus. Houvera festa na ermida de Santo Antonio, branco oratorio que de cima do outeiro sorria de ingenuo, nos arvoredos e nos cevadaes. sorria de ingenuo, nos arvoredos e nos cevadaes. E Maria de Jesus, que era buliçosa e sadia, no pleno desabrochar de uns desoito annos magnificos, tinha ido tambem mais as primas, gozar no adro sonoro de ballados e cantigas, da extranha harmonia, perfumada e larga, d'aquella tarde primaveral. Em Abril, o cair do sol deixa nos campos reminiscencias humidas do longo inverno, tão confadanho de passar nas herdados e pas aldejas: pos reminiscencias humidas do longo inverno, tão enfadonho de passar nas herdades e nas aldeias; o chão está esponjoso ainda pela infiltração de agua; relvas perladas afogam os pes em frescuras doentias; passa um friosito cortante nas ramadas nuas das figueiras e sobreiraes, e o mesmo luar, de pallor indefinivel, tem o quer que seja de um gelo de sudario estendido sobre o cadáver da terra, e todo pregado com alfinetes de estrellas. O bando de raparigas descen tarde do outeiro, quando os ultimos bailaricos

SAPATOS DE DEFUNCTO

(Continuado do n.º 100)

Da casa de D. Monica ao escriptorio do tabellião, era curta a distancia, e foi vencida em poucos momentos.

Estava nas suas horas de maior expediente aprumado notario; não obstante, a entrada triumphal d'este par, que o ruido da carruagem precedera, produziu certa sensação. D. Monica era dama que por seus ademanes,

rotundidade e magestatica apparencia, dava nas vistas.

Pela sua parte Antonio Dourado, também quando vestia o seu fato de ver a Deus, dava que ver a meia duzia, e fazia rir outra meia duzin.

De sorte que à entrada d'elles no escriptorio, apinhado de elientes, todos se affastaram para Thes dar passagem.

Um dos escreventes, deslumbrado pelos reverberos da brilhante pulseira de D. Monica, correu logo a offerecer-lhe assento para descancar.

Entretanto o sr. Dourado cumprimentava para a direita e para a esquerda, mesmo as pessoas que uão conhecia, como para inculcar-se grandemente relacionado e muito familiar e accessivel no seu tracto.

Acenava-lhes de longe com a dextra aberta e espalmada: dizendo Indistintivamente e ao accaso adeus, viva, passem bem, haja saude e

pintos, etc. Só ás pessous que lhe eram absolutamente estranhas, mas que se lhe affiguravam de certa gravidade, é que dizía : «criado sen».

Com a bréca! Era mais conhecido que o Camões antes do centenario.

Nem admira. Não se vende Impunemente manteiga por grosso e mindo, durante trinta e cinco annos e sete mezes, que os estava agoraa fazer pelo S. Miguel.

Em seguida dirigiu-se com todo o apparato

se desmanchavam e os céus esmacciam de amor. No silencio da vereda, que serpenteando entre piteiras e silvados, vinha entronçar na estrada da villa, as vozes timbradas de juventude e cascalhando em risinhos, tinham um acalentar gra-cioso, e quebrando-se, subindo, smortando, sal-titavam de valle em valle e corrego em corrego, tornando musica a exhalação turporosa das plantas. Maria de Jesus andava pouco afeita áquelles passeios do campo, e descuidosamente deixava-se

passeros do campo, e descuidosamente deixava-se penetrar do encanto tonico d'essa frescura que lhe fazia picadas nos pulmões, dando-lhe uma embriaguez de vida sem egual.

Chegaram á villa já noite, em tropel, chailes nos braços, tranças caidas e braçados de flóres, um remonho de palavras e risos, que não era já palestra, mas lhes vinha como resultante d'aquella avigarentação de seiva e modada e reconstituidos productivos de seiva e modada e reconstituidos estados de seiva e modada e reconstituidos de seiva e modada e reconstituidos de seiva e modada e reconstituidos estados de seiva e modada e reconstituidos estados de seiva e modada e reconstituidos estados est

ja palestra, mas lhes vinha como resultante d'aquella avigorentação de seiva e mocidade, provocada pela travessia dos campos. Só em casa,
Maria de Jesus reparou que molhara as botinas,
tinha a garganta presa, e por vezes sentia um
peso extranho de cabeca.

— É fadiga do passeio! dizia a rir, contando
a alegria da festa, os pormenores dos ballaricos
e a garridae sem exemplo do Santantoninho da
ermida. Precisava porem de ouvir-se para estar
bem, e a cada silencio, sem saber porque, cerravam-se-lhe as palpebras, a espinha dorsal caiaravam-se-lhe as palpebras, a espinha dorsal cainlhe dorida, e uma tristeza vaga, feita de estupor e devancio, entorpecia-a toda, em narcotismos de banho russo.

Foi agitado o dormir d'essa noite. O Santo

Foi agitado o dormir d'essa noite. O Santo Antonio tomava-lhe no sonho dimensões colossaes, e de olhos estourados, barretina na cabeça, corria a ameaçal-a com a cruz, face carrancuda e bramindo com a sua rude voz de pregoeiro. Não podia estar na cama, voltava-se, sentava-se, bebia agua e vinham-lhe oppressões teimosas, pasmos fugitivos, um tremor febril de membros. Por duas vezes até, cuidou que estava um vulto emboçado aos pes da cama, a encaral-a do fundo de um grande capuz negro, barba fulva, onde lagrimas corriam.

de um grande capuz negro, baroa tutva, onde lagrimas corriam.

Desapparecera o peso da cabeça, de manhāsinha annunciou-se a tosse, a grande fadiga continuava, e um fio de sangue correu-lhe a um canto da bocca. A mãe que estava perto fizera-se branca áquelle terrivel signal, que sinistramente ia dizer com um outro mais terrivel ainda, apparecido no dia anterior, sobre o leito da po-

solemne dos sens collarinhos, da sua camisa, da sua pessoa, à meza do tabellião que occupava a presidencia.

Era elle um sugeito aceiado, de suissas crespas e luzidias testa elevada, olhar penetrante, e de uma amabilidade convencional, que accomodava e graduava maravilhosamente segundo as circumstancias da occasião e a qualidade das pessoas.

Estava submerso em uma ampla cadeira de braços, tendo logo na frente do nariz o seu livro de notas, a sua escrevaninha, os seus oculos, o seu lenço de assoar, objectos estes a que a existencia d'elle era circunscripta.

Apenas viu o tendeiro estendeu-lhe a mão,

dizendo amigavelmente:

- Espere que eu já lhe fallo.

Antonio Dourado fez a sua mesura, e affastou-se no bico dos pés, indo collocar-se junto de D. Monica.

— Está aqui muito calor, dizio procurando assumpto, abanando com o lenço de seda.

- Abafa.

Hontem não fez tanto calor, voltava elle.

Vem d'aquella gretinha um ar coado que não me agrada, observava a velha.

Cautela não se constipe.

Mas la comsigo in dizendo: « que pechincha se apanhasse um catarral, depois do testamento feito em meu favors.

Achando emfim assumpto, proseguiu:

- Sabe que são precizas testemunhas para este neto?

- Não sabia.

— Pois são, mas tudo se arranjo. Para que estou eu aqui?

E accrescentou com ufania, fazendo tilintar o dinheiro que trazia nos bolsos:

Em en estando presente não falta nada. Dito isto dirigiu-se d'ali à meza dos escreventes, dando-se em todos os seus movimentos grandes ares de importancia e superioridade, como quem se considera pessoa de casa, da mais in-tima conflauça.

bre pequena — uma pennita de pombo, toda ne-gra e curva, immovel sobre o travesseiro.

— Ah malditos pombos, que com tanto amor se tractam, e em paga só prognosticam infortunios!

Queriam dissuadir a pobre velha e chamal-a ás cousas praticas; não havia de ser nada, era to-lice acreditar em signaes... Mas os olhos d'ella, fitos no pombal da casa, n'uma immobilidade ater-rada, não viam senão aquelles cazaes todos branrada, não viam senão aquelles cazaes todos bran-cos, todos cinza, alguns manchados de côres, al-guns de pescoço irisado, dois ou tres todos negros e enormes como corvos, arrulhando altivamente nos beiraes da casa, voando contra as ventanas do pombal, ou vindo a espaços bater nas vidraças da doente, com as suas azas funestas, de que aba-lavam ao vento, pequeninas plumas agourentas. —Os pombos, os pombos l... dizia como um echo a pobre mulher, como se ante os seus olhos

surgisse alguma evocação pavorosa.

O dia apparecera nublado e denso, de luz tremula, e velada por nuvens, que muito baixas corriam apagando os cimos dos montes e fazendo claros na verdura das sementeiras. Nas setteiras da grande chamine provinciana, larga e alta como um torreão de solar, o vento brania em todos os tons, da raiva á supplica, querendo a todo o transe assaltar a vivenda, implorando meigamente, dizendo segredinhos, batendo pancadas humildes, e quedando-se apóz como um mendigo-salteador, na esperança que fossem abrir.

De noite, uma chuva violenta batera as vidraças e cahira sonoramente nas telhas, sob os golpes da ventania inclemente. Tempo que desalentava os trabalhadores e embebia de pressentimentos e tristuras a alma fragil das mulheres!

trabalhadores e embebia de pressentimentos e tristuras a alma fragil das mulheres!

Pelos vidros da janella da alcova, via-se um bocado do jardim, pimenteiros verdes fazendo oscillar ao vento o seu pranto de folhitas oblongas, eloendros sem flor, cedros anões, de um verde são, pyrammidaes e bojudos, canteiros de anemonas, rainunculos e goivos, rozaces e alfazemas, toda a flora chimfrim dos quintalorios de provincia. Ao fundo, por cima do palheiro, havia um mirante com balaustrada de louça, a que se subia por uma escada de tijolo, orlada de craveiros e amores perfeitos. Entre o palheiro e o mirante, era o pombal, curiosidade da casa, e em tem-

D. Monica sentia-se affrontada e estranha.

Era-lhe desconhecida toda aquella gente, e vexava-se suppondo que todos estavam a olhar

Que tolice! Ainda se fosse ha cincoenta an-

De quando em quando chamava para junto de si Antonio Dourado, como a pretexto de lhe dizer alguma coisa.

Por exemplo:

— Gasta-se muito n'um testamento?

- Bagatella...

- Quanto se gasta?

- Gasta-se tempo e papel...

- Sellado ?

- Com sello de verba, uma chuchadeira, modus rivendi, mas não se incommode que aqui ha dinheiro.

Depois passeava de um lado para o outro, para dar nas vistas, afim de que olhassem para elle e lhe dissessem alguma coisa, mas por mais pernadas que atirasse, e mesmo cotovelões que desse, ninguem lhe dizia mada. Nem mesmo isto: « arreda que é bruto.»

D. Monica revia-se n'elle, e învejava-lhe aquelle desembaraço.

Quem lhe dera a ella vestir umas calças para andar também assim de um para outro lado a dar a sua sentença, a meter-se em tudo.

Nada mais triste do que ser senhora : a debilidade do sexo, o natural acanhamento, o pudor emfim, tudo conspira contra a sua liberdade de acção, contra a sua auctonomia, contra a sua independencia.

Triste coisa!

E' verdade que apparecendo uma senhora todos os homens se levantam, mas que importa isso se ella vive de rastos e está agrilhoada a mil convenções absurdas, que acabam por a tornar escrava de si propria?

Ah! que pena tinha D. Monica de não poder vestir umas calças.

Pois n'aquella edade e com aquelle cor-

pos mais felizes, alegria da familia, sendo ainda

A cama da pobre pequena ficava n'um dos angulos da alcova, e pelas cortinas apanhadas da janella podia ella, mesmo deitada, alongar a vista contra a residencia das suas queridas aves, que em grupos na cimalha do mirante, nos angulos em grupos na cimalha do mirante, nos angulos do telhado, ou á porta das pequeninas moradas, se agachavam muito tristes, as pennas em tufos, cabecinhas debaixo da aza, ou bico alto, espreitando a hostilidade parda do ceu. Um ou outro pombo audacioso voava ás vêzes por cima do mirante, em arrulhos timidos, salitando nos balaustres, cauda em leque n'um gracioso movimento de subida e descida, e esse debicar de volatil ocioso, que procura distrahir-se fazendo mal.

A rajada porém fazia-o volver de logo ao ninho, impotente para o vôo, de cabeça baixa e azas molhadas. Mesmo tossindo, a face irritada de uma rozeta funebre, guella secca de febre, Maria de Jesus seguia por vezes as sortidas dos seus amiguinhos, cheia de do porque elles soffriam.

Ah, esse dia foi bem cruel para todos! Ás duas horas, a febre trouxera o desvario, e o Santo Antonio do Outeiro, com a barretina ao duas horas, a febre trouxera o desvario, e o Santo Antonio do Outeiro, com a barretima ao lado e a cruz em riste, mais o embuçado aos pes da cama fazendo rolar pela sua barba fulva, grandes lagrimas silenciosas, volveram a encher de scenas tragicas a mente da pobre creança, walsando, passando, estacando, esgrimindo gestos de todas as fórmas, e descobrindo á luz uma face em que se repintavam todas as emoções. Era tão alto o resfolegar, que se ouvia nos quartos proximos, arquejante e estriduloso, acabando por vezes em silvo. A pelle secca, de contactos asperos, queimava como se fóra uma braza, e no peito, que tomára cór baça, de tons amarellos, o animal feroz do coração, comprimido na jaula, batia-se de encontro ás paredes, pondo na carne solavancos temerosos de vêr. Ao mesmo tempo, espicaçava-lhe o tronco o cinto de causticos que lhe fóra applicado; machinalmente os seus beiços diziam — agua! — e escancarados n'um pasmo vitreo, os olhos erravam no tecto á procura de um ponto tranquillo, onde não chegasse em gallope, o djerid de phantasmas traiçoeiros. Quando na torre bateram Trindades, já os ultimos ares do dia eram absorvidos na sombra dos aguaceiros, e da alcova esclarecida a luz de lampada,

pansil e aquella cara, haviam de lhe ficar muito bem.

Emfim, em alguma coisa se hade matar o tempo.

De facto, o tabellião a julgar pela clientella que tinha, havia de fazer bons interesses.

Aquillo era o dinheiro a cair-lhe na gaveta a todo o instante.

Nem a bandeja das almas.

Cada testemunho de verdade cincoenta reis, o preço da barba, nada mais barato: por isso as pêtas chegaram a ponto de se impingirem de graça e ninguem as querer.

A concorrencia recrudescia de instante a instante.

Muitos dos clientes despediam-se dizendo-lhe que voltavam no dia seguinte; outros queixavam-se da demora, como se estivessem na venda dos bilhetes da loteria.

Estava lá um saloio, com os queixos amarrados, lastimando-se por ter a burrica na argola sem ração nem fêno.

Antonio Dourado foi-lhe perguntar de que terra elle era.

 Là de casa Deus verdadeiro, para cima Da-Ruivos.

- E que tem vossemecê n'esses queixos?

- Um dente que me faz ver as estrellas.

- Raiz ao sol com elle, bradou. E como em tudo mostrasse que era homem activo e de grande acção, logo se offereceu para lh'o arrancar ali mesmo sem dôr, apenas com o auxilio de um cordel.

Elle já momentos antes havia ensinado a uma senhora que trazia a filhinha com tosse convulsa, uma receita para lombrigas, capaz de arrebentar cavallos.

Estava fazendo um figurão.

E como cada qual, de entretido que estivesse nos seus negocios, não lhe prestasse maior attenção, nem ao menos se risse d'elle, Antonio Dourado por lhes fazer pirraça, ria se aberta e francamente de si proprio, escancarando muito a bocca, mostrando a larga fila de dentes sujos,

nada se descortinava já, sobre o pombal ou sobre o jardim. Mas os vidros da janella tremeram de leve, uma grande mão de dedos esguios ba-teu devagarmho, bateu...

Doces e tristes, os olhos da velha mãe reco-nheceram na treva, a aza do pombo negro fatidica e implacavel, a que o indeciso da noite dava proporções desmesuradas. A tremer che-gou-se ao leito da filha, viu-lhe nos labios um riso suavissimo, espiritualisado de angustia e todo luminoso de innocencia. Caira o arquejar da respiração, as palpebras cerraram-se-lhe um pouco repouzando, e no desenho do corpo indeciso nos penumbros do quarto, a pallidez da cara sómente, punha em redor o divino clarão de uma aureola de martyrio.

— Os pombos! tornára surdamente a velha, os pombos!...

E era toda a sua queixa.

Pelo dia seguinte afóra, toda a esperança estava perdida. Os tecidos flacidos abandonaram-se a uma lassidão tenaz, sem resposta a estimulos de qualquer ordem. Mal se sentia a respiração da doente, e como um pendulo que faz em cada vez oscillações de menor arco, assim o impulso do coração, successivamente enfraquecia. Ao chegar de manhã o velho doutor Patricio, inda sentiu sob os seus dedos nodosos, o pulso vermiforme que ondulando fugia n'um con pulso vermiforme que ondulando fugia n'um partida do coração era menos viva iá, e mal

partida do coração era menos viva já, e mal chegava abaixo do cotovello.

Depois fez-se inda mais curta, e lembrava assim o exercito em retirada que lentamente desguarnece um acampamento. Mal lhe sentiu frias as extremidades a triangla n'um descripafrias as extremidades, e trémula n'um desvaira-mento de morte, poude estudar no rosto da filha a anatomia mortificada e plumbea, que é o toilette do corpo para as bodas do cemiterio, a pobre velha desatou a bradar pelas casas como doida, tropeçando nos moveis e despedaçando as rou-

pas da sua misera viuvex.

Corriam ao apello os velhos amigos de casa, e as santas mulheres que tinham visto nascer a pobre Maria. E com grande choro entrecortado de lamentos, enchia a casa, fazendo alarme nas ruas. Ao mesmo tempo, alguem notára já desusada

gentava alguma coisa dos ares, parecendo perseguir um inimigo occulto, sem arrufos, sem arrulhos e por uma forma incansavel. Na vertigem da debandada eram profanados os ninhos, rolavam os ovos do alto, ou vinham-se esmigalhar nos tijolos da escadaria os pobres borrachos, brutalmente investidos pelos paes. Por vezes, toda a buliçosa legião pousada nos cimos do mirante, armava linha de batalha com graça marcial, em que faziam mosaico as armaduras de plumas dos peitos, e o furtacores dos pescoços levianos. O pombo negro, que dir-se-hia ter crescido durante a noite, parecia commandar o veloz regimento, e no extremo da fileira, cabeça alta e olhos inquietos, estudava o horisonte, tumultuoso das nuvens, que um dardo de sol ensanguentava a espaços. Viam-n'o voejar em ellipsoides cada vez mais largas, investir bruscamente pelas ventanas do pombal, cuspindo de dentro a palha dos ninhos e turbilhões de pennugens amarrotadas.

A sua actividade tinha coleras e vertigens, picava as femeas; fazia debandar o batalhão dos guerreiros, ia e vinha como allucinado, mais negro que nunca, com reflexos de aço nas azas, e um alvoroio de pennugens na raiz do bico.

As mulheres menos maguadas, que para distrahir-se vinham olhar pelos vidros das janellas, as arvores do jardim e a vida do pombal, espantavam-se de similhante tumulto de aves.

— Que terão os pombos? Que advinharão os pombos? perguntavam em alta voz, fingindo

actividade no pombal. Os pombos chefes entra-vam pelas casinholas e picavam raivosamente as femeas immoveis no agasalho do choco, fa-zendo-as abalar dos ninhos; e em revoadas doi-das por cima do mirante, a turba frenetica afu-

gentava alguma coisa dos ares, parecendo perse-guir um inimigo occulto, sem arrufos, sem arrulhos

pantavam-se de similhante tumulto de aves.

— Que terão os pombos? Que advinharão os pombos? perguntavam em alta voz, fingindo ignorancia. Todas porem sabiam a historia da deserção. Era o agouro realisado, toda a familia de almas que ia emigrar, acompanhando ao ceu a sua irmã, envolvendo-a na jornada, defendendo-a com as suas azas, alimentando-a com os seus arrulhos, vestindo-a da brancura divina da sua pureza, e emittindo-lhe todo o explendor da sua graça.

Quando o velho doutor chegou ao leito, a face de Maria cavara-se de todo, e um tom verde-negro raiando-lhe das fontes, afogava-lhe as feições n'um como luzeiro phosphorente. Nas

as feições n'um como luzeiro phosphorente. Nas azas do nariz, avincadas a ferro, pontos fulvos dis-punham-se em cristalisação microscopicas, como

cuja variedade de côres fazia lembrar uma loja de droguista.

Afinal coube-lhe a sua vez.

Já era tempo.

O tabellião fez-lhe signal para que o seguisse, e elle, acompanhado de D. Monica que deixava o lenço sobre a cadeira, o leque em uma das mezas, e a caixa caida no chão, foi-lhe no encalço, encurralando-se todos tres n'um pequeno quarto escuro, cujas janellas cobertas de pó, davam para um saguão lugubre.

Momentos depois chegaram as testemunhas, que Antonio Dourado apalavrara, fechou-se a porta, correu-se um velho reposteiro, especie de panno de limpar pennas, e ficaram todos la dentro a olhar uns para os outros, compondo as physionomias revestindo-se sobre tudo de paciencia.

Quem folgava na festa era Antonio Dourado, e quem ajudava a ella era o tabellião.

Vamos a isto meus senhores, vamos. Antonio Dourado como que arrogando-se a si uns ares de mestre salla, dizia a D. Monica que se approximasse.

Ao mesmo tempo recommendava-lhe que não se assustasse, que tivesse coragem, que um testamento dava saude ao corpo e à alma, e não matava ninguem, antes ajudava a viver muita gente.

Aquelle mercieiro havia de ter realmente uma labia admiravel para acompanhar um paciente á forca. Só faltava que na cabeça lhe abrissem a corôa com uma famosa acha de lenha.

D. Monica dizia-lhe que sim.

Ha occasiões na vida em que ainda os mais atllados espíritos se turbam a ponto de não saberem o que dizem.

O tabellião di-punha-se a entrar nos preleminares do assumpto, mas para encurtar ra-sões, Antonio Dourado entrepoz recurso de labia propria.

Creio que esta senhora traz os seus apontamentos.

D. Monica saccou da bolsa o enorme rôlo de papeis que a Joanna lhe havia dado, e foi collocal-o sobre a mesa do tabellião.

Sabedor do officio, elle enteirou-se rapida-mente do contheudo d'esses papeis e começou redigindo, segundo a praxe estabelecida, o testamento de D. Monica.

«Em nome da Santissima Trindade, etc. Declaro que sou natural e baptisada na freguezia de tal, etc. etc.

Ao chegar ao ponto em que n'elle se afirmava ser D. Monica viuva, soltou ella um suspiro profundo, e permittiu-se o desaffogo de uma lagrima, ao que logo accudiu Antonio Dourado, dizendo que aquellas coisas não eram para ali.

O que elle receiava é que a velha tivesse al-guma apoplexia antes do testamento concluido. Por isso queria metter o caso à bulha com alguma graçola que provocasse o riso.

- Attenção meus senhores, não conversem agora, advertia de uma maneira supplicante o tabellião.

Entretanto proseguia dictando.

Ao chegar ao ponto em que D. Monica, declarando não ter herdeiros necessarios, instituia Antonio Dourado seu unico e universal herdeiro, houve uma pausa de sensação.

Antonio Dourado levantou-se e pedin licença para lembrar a D. Monica uma pessoa que em consciencia não devia de esquecer.

Era a Joanna.

O tabellião accudiu logo dizendo que ella estava comtemplada nos legados seguintes.

D. Monica estabelecia-lhe uma pensão de seis mil reis.

Muito bem, disse o sr. Antonio Dourado, mas serà bom declarar-se que essa pensão ses-saria n'um momento em que a contemplada mudasse de estado, ou deixasse de portar-se com recato e decencia.

Explicou que este berbicaxo era para evitar que algum guloso lhe arrastasse a aza com o cheiro no que ella tinha.

Todos os dias se estavam vendo casos d'esses, que era de boa prudencia deixar prevenidos.

LEITE BASTOS. (Contluga).

o pollen de uma funerea flôr desmanchada. E os olhos abertos, gelados de humores, havendo perdido a transparencia, davam á phisionomia uma singular expressão de acabamento, de angustia e suavidade idiota, deixando vêr no terrivel relance, como o animal se ia transfazendo em coisa.

— Rezem, disse o velho em voz alta, pondo o chapeu para sahir, no meio dos choros renovados.

Os ultimos pombos abriam in

Os ultimos pombos abriam já as azas, abalando por sua ordem, a installar-se na enorme serpente, que pelo ceu se desenrolava palpitando, sob a irisação de um raio de sol doentio. — Os pombos! Os pombos!... dizia agora toda a gente.

Fialho d'Almeida.

PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos:

Novos Contos por Alberto Braga — Porto, Livraria Univer-sal de Magalhães & Moniz, Edi-tores, 1881 — 8.º de 206 pag. É um formoso volume que junta de bellesas litterarias que sous estatores, 1881 — 8.º de 206 pag. E um formoso volume que junta ás bellezas litterarias que encerra, magnifica execução typographica. Os deliciosos contos com que o sr. Alberto Braga compõe o scu livro são, em parte, já conhecidos dos nossos leitores do Occidente, que teve o prazer de os publicar em primeiro logar, por isso o leitor que se lembrar do: Miguel cAngelo de Santo Thyrso, O Engrolla. Uma Fanfarronada. A Lutuosa, Que triste fim. A cAmazona, sabe quanto valem estas narrativas primorosamente escriptas pelo distincto collaborador do Occidente.

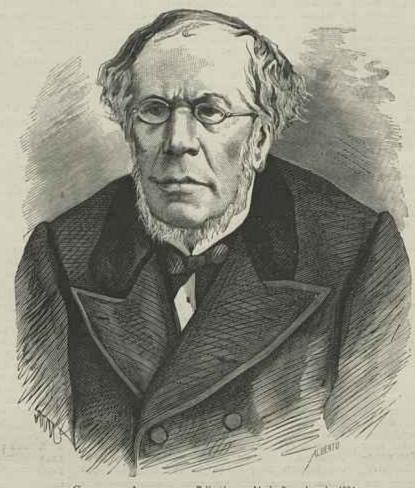
Os Contos da éMinha Lavra publicados pelo sr. Alberto Braga em 1878 foram uma novidade para o nosso mundo litterario, onde o auctor desde logo tomou um logar distincto, logar e distincção que tem sabido conservar com os successivos livros que tem escripto até hoje.

Exposição de Quadros Moder

Exposição de Quadros Modernos, Catalogo Illustrado, contendo 24 reproducções em fac-simile dos desenhos originaes dos artistas, publicado por cellberto d'Oliveira. Este catalogo à similhança dos que se fazem no estrangeiro, das exposições de Bellas-Artes, é uma novidade para o nosso paiz, onde aliás ha muitas innovações a fazer, tal é o nosso atrazo, especialmente em assumptos d'arte. Cabe portanto muito louvor ao sr. Alberto d'Oliveira pela sua feliz iniciativa e pelo empenho que tem tomado no progresso das Bellas-Artes do seu paiz.

Archivo dos Açores, publicação periodica destinada á vulgarisação dos elementos indispensaveis para todos os rames da historia açoriana — Vohame terceiro, mamero XIV 1881 Ponta Delgada, Ilha de S. ¿Miguel. Typ. do Archivo dos escores. — 4º de 92 pag. — Como sempre, este fasciculo publica importantes noticias para a historia d'aquelle bello territorio, onde se prolonga o nosso paiz. Entre outros trabalhos, encerra a traducção anotada das Opinões do barão de Hamboldi a respeito dos escores, trecho da mais alta valia. Dá em seguida em hespanhol e portuguez a relação de — O socedido d armada de S. Magestade de

que é capitão geral o marque; de Santa Cru;, na batalha que deu á armada que trazia D. cAntonio nas ilhas dos Açores, opusculo raro em hespanhol, e manuscripto em portuguez, acompanhado por dois fac-similes de duas gravuras extrahidas da obra de Albrecht Fursten — Der Konigeren



CONDE DA AZDURAGA - Fallecido em 14 de Dezembro de 1881 (Segundo uma photographia de H. Nunes)

HISPANNIEN PORTUGAL VND APHRICA, representando uma batalha naval, e outra a execução dos pri-sioneiros francezes ordenada pelo marquez de Santa Gruz; coisas curiosissimas. Este numero encerra tambem a hibliographia camoneana de que damos conta. Não insistiremos por isso na utilidade, importancia e incremento que tem to-mado esta publicação conhecida e apreciada pelos estudiosos de todos os paizes.

Binliotheca do povo e das escolas, telegraphia electrica, itlustrada com quinze gravuras, e accomodada tanto ao concurso de aspirantes auxiliares dos correios, telegraphos e pharoes, como ao serviço das linhas ferreas portuguezas. — Geomestria plana, illustrada com 73 gravuras, e accomodada ao ensino dos que frequentam o curso geral dos Lyccus ou quaesquer anlas de mathematica elementar. — Lisboa. David Gorazzi, editor, Empreza Horas Romanticas. 40, rua da Atalaya, 52, 1881. — São os n.º 20 e 21 d'esta util publicação. Os assumptos d'estes dois fasciculos, importante como é, são tratados por forma que podem servir não só ao commum dos individuos, mas, e principalmente aos que se destinam aos fins e carreiras enunciadas nos seus BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS, telegraphia

titulos. Dispostos com methodo regular e sim-plicidade de exposição, dão noticias muito sufi-cientes das materias que tratam.

Apontamentos e considerações para um pro-jecto de lei de marcas de fabrica e de com-mercio.—Porto, typographia cen-tral de Avelino Antonio Mendes Cerdeira, 313, rua do Bomjar-dim, 317, 1881, 8.º francez de 23 pag. — A marca é o signal distinctivo, a rubrica, o emble-ma, e para assim dizer a assidistinctivo, a rubrica, o emblema, e para assim dizer a assignatura official que indica para
o productor ou commerciante a
sua propriedade de tal ou tal
producto, e para o consumidor a
garantia da sua genuinidade. Não
tem sido até hoje muito empregado este meio pelos nossos industriaes e commerciantes, como
o é lá fóra. Fazer pois desinvolver este meio de segurança e
probidade commercial, e regular
o seu emprego é um assumpto,
que parecendo de pouca monta,
tem real e verdadeira importancia. Os nossos industriaes e commerciantes devem ver, estudar e
discutir este projecto e usar dos
meios necessarios para que ou
assim, ou devidamente modificado e melhorado seja posto em
practica.

> BIBLIOGRAPHIA CAMONEANA DOS Bibliographia Camoneana dos Açores, por occasido e posterior ao centenario, por Jose Affonso Botelho Andrade, 1881, Ponta Delgada — Ilha de S. Miguel, Typ. do Archivo dos Açores. 4.º de 34 paginas. — É este oppusculo uma descripção bibliographica de tudo, quanto nos diversos districtos das Ilhas dos Açores se imprimiu, já avulso, já nas publicações periodicas por occasião da celebração do centenario do nosso grande épico. Está feita com consciencia e tem de occupar o seu logar em todas as occupar o seu logar em todas as camoneanas. Acha-se reproduzi-da no fasciculo xiv, 2.º do ter-ceiro volume do Archivo dos Aço-

ENIGMA



Explicação do enigma do numero antecedente: Olho no prato, olho no gato.

Reservados todos os direito de propriedade litteraria e artistica.

> 1882, LALLEMANT FRÈRES, TYP. LISBOA 6, Rua do Thesoure Velho, 6

ALMANACH ILLUSTRADO DO OCCIDENTE

PARA 1882

EDIÇÃO PARA PORTUGAL E EDIÇÃO PARA O BRAZIL PUBLICADO PELA EMPREZA DO OCCIDENTE

ILLUSTRADO COM MAIS DE 50 GRAVURAS PORTUGUEZAS E UMA LINDA CAPA EM CHROMO-LITHOGRAPHIA

É o almanach mais elegante que se tem publicado em Portugal, e é uma completa novidade.

Preço, em Lisboa, 240 reis

Á venda em todas as livrarias e em casa dos srs. correspondentes d'esta empreza.

Para as provincias envia-se pelo correio à quem remetter 265 réis em estampilhas à Empreza do Occidente, rua do Loreto, 43 — Lisboa.